A. Algumas informações estatísticas

Antipapa é o termo usado para qualquer pessoa que tome o nome de papa e exerça, ou pretenda exercer, suas funções sem fundamento canônico. Assim, um antipapa pode ser um papa eleito de maneira não canônica [...], um competidor designado em circunstâncias duvidosas contra um papa eleito regularmente [...], ou até mesmo um intruso que se afirme pela força durante um pontificado [...]. Na Antiguidade e na Alta Idade Média, usava-se principalmente o termo "intruso", que implicava invasão e usurpação *(invasor, pervasor, usurpador)*; menos frequentemente, como mais tarde, usava-se "heresiarca" ou "cismático". Antíteses do termo "papa" eram bastante comuns: "falso papa" *(falsus papa, adulterinus papa)*, "pseudo-papa" e até o helenismo "catopapa" (Philippe Levillain: *Dicionário Histórico da Papado,* Paris 1994, entrada "antipapa"). Em grego, katw = abaixo, saído dos infernos ou do reino dos mortos. Catopapa = papa morto.

Um antipapa não é um verdadeiro papa, mas um usurpador eleito de forma irregular e, portanto, não reconhecido pela Igreja Romana. É um impostor sem autoridade nem assistência do Espírito Santo.

Usurpar a tiara é um pecado gravíssimo. Santa Catarina de Siena fez críticas severas aos três cardeais italianos culpados por abandonar "Cristo na terra, o papa Urbano VI", para se juntarem ao antipapa e aos cardeais cismáticos. A santa acusou: "Demônios encarnados elegeram o demônio" *(Carta* 31, in: Rohrbacher, t. IX, p. 41).

Seria inadmissível admitir - mesmo como uma especulação teórica puramente hipotética - a possibilidade de uma usurpação do título de "soberano pontífice" por um homem de nossa época? Um ocupante ilegítimo da Cátedra de São Pedro - algo jamais visto? Jamais visto, portanto impensável, inadmissível?

Na verdade, este caso hipotético não é algo "jamais visto", mas sim "já visto", portanto pensável, admissível! Pois a história da Igreja está marcada pela aparição de cerca de cinquenta intrusos. O que poderia ter acontecido em algum momento da Idade Média muito bem poderia se repetir na segunda metade do século XX.

No volume 1 dos *Atos de São Pio X* (Bonne Presse, Paris) encontra-se a lista cronológica oficial *(Annuario pontifico)* dos papas e antipapas, lista que complementamos com informações fornecidas por Guérin *(Os Concílios Gerais e Particulares, Bar-le-Duc 1872)* e Rohrbacher *(História Universal da Igreja Católica)*. A partir disso, estabelecemos uma estatística abrangendo dezenove séculos de papado, excluindo o século XX.

De um total de 300 (100%), tivemos: 244 papas legítimos (81%)

56 impostores (19%), dos quais 45 eram antipapas (15%) e 11 eram papas duvidosos (4%). "Papa duvidoso" = dois ou até três pretendentes à tiara, mas sem saber qual é o papa legítimo (especialmente durante o Grande Cisma do Ocidente de 1378 a 1417, onde os "papas duvidosos" de Avignon, Pisa e Roma competiam entre si). "*Papa dubius, papa nullus - Um papa duvidoso é um papa nulo*".

Entre os pretendentes à tiara, um em cada cinco (!) era ilegítimo ou duvidoso.

Ao longo de dezenove séculos (100%), a Igreja experimentou 12 séculos (63%) com antipapas ou papas duvidosos e 7 séculos (37%) sem antipapas nem papas duvidosos. Os séculos "com" predominam!

Revision #1
Created 3 July 2024 02:32:44 by Admin
Updated 3 July 2024 02:33:02 by Admin